

A TRADIÇÃO RESTAURADA

AQUINO, Aécio Villar de. **Filipéia, Frederica, Paraíba: Os cem primeiros anos de vida social de uma cidade.** João Pessoa, Editora Universitária, UFPb, 1988.

Francisco Foot Hardman (*)

Obra embasada em pesquisa original do Autor, revelando amplo domínio de fontes historiográficas especializadas, tem por objeto o período de formação social do sítio urbano que redundaria na futura capital da Paraíba.

O ensaio combina erudição no tratamento do tema com uma linguagem clara e fluente, sendo estruturado de forma ao mesmo tempo sólida e concisa, com pleno equilíbrio entre o discurso argumentativo e os materiais empíricos recuperados ao longo do texto.

Nele, o autor desenvolve um tipo de análise cujo enfoque se vale tanto de elementos da história social e econômica do Brasil-Colônia, quanto da antropologia cultural e do que se poderia considerar como uma forma de arqueo-etnografia, ao desvendar aspectos do passado de culturas indígenas hoje praticamente extintas.

Seu método historiográfico é tradicional no bom sentido, isto é, sem ser tradicionalista, recuperando a narrativa como gênero clássico do discurso histórico, e traçando com habilidade um recorte regional/Municipal da Colônia brasileira que circunscreve o específico sem prejuízo das determinações gerais, mas, ao contrário disso, iluminando-as.

Vale lembrar que a tendência à história narrativa de processos sociais, bem como as histórias de regiões e/ou cidades, têm sido recuperadas com muita ênfase em centros de pesquisa europeus e latinoamericanos.

(*) Professor do Dept^o de Teoria Literária da UNICAMP.

Não será preciso insistir nas qualidades do autor como pesquisador original. Sua rica e vasta produção sobre a constituição étnico-histórica da região nordestina é hoje passagem obrigatória para estudiosos que ingressem no tema. Ressalte-se, apenas, além de tantos artigos sobre a cultura material do NE, a obra **Nordeste Século XIX** (Edit. Universitária UFPb, 1980), hoje reclamando reedição urgente.

Os índios, negros e brancos que constituíram a sociedade paraibana em seus primórdios renasceram nas páginas valiosas produzidas pelo Prof. Villar de Aquino. Não temos nenhuma garantia de que nossa vida contemporânea seja restaurada por alguma voz solitária daqui a três séculos; realisticamente falando, ao depararmos com a barbárie que hoje atinge o coração da natureza e da sociedade, diríamos que as chances de que tal ocorra são, na melhor das hipóteses, mínimas; nem mesmo a certeza de uma pegada de dinossauro podemos dispor, no momento, como marca de nossa cultura em extinção.

O autor rastreou algumas dessas pegadas de uma sociedade e de culturas hoje desaparecidas, junto com as gerações que as promoveram. Ao fugir dos modismos teóricos em voga, ao defender um estilo de pensamento e de investigação contra tendências talvez mais espetaculares mas igualmente efêmeras, o autor fornece-nos, também, uma lição corajosa de humildade. Talvez uma das primeiras e mais difíceis lições para o desavisado "cientista social".

Texto escrito com simplicidade e despojamento, mas denso em conhecimentos novos e estimulantes. Os estudos nordestinos saem enriquecidos com sua publicação.